

Noitada regada a drogas e álcool termina com mobilização policial

Guarnições da Polícia Militar e Guarda Civil Municipal vasculharam a cidade atrás de um Toyota Corolla após receberem falsa denúncia de roubo e sequestro| Página 3

Câmara autoriza ampliação do programa de intercâmbio Porto Feliz Para o Mundo para mais professores | [Página 7](#)



Dr. Cássio tem planos para melhorar a gestão da Saúde no Estado | [Página 5](#)

Governo do Estado libera recursos para 200 moradias populares

A cidade recebeu R\$ 4,72 milhões do programa Casa Paulista para viabilizar a construção de 200 novas unidades habitacionais em Porto Feliz. Os dois novos empreendimentos serão executados em parceria com a Caixa Econômica Federal. O prefeito Célio Peixoto foi a São Paulo para assinar o convênio com o secretário de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Branco (foto) | [Página 4](#)



Basquete 3×3 sobe ao pódio dos Jogos da Melhor Idade | [Página 6](#)

As obras da maior escola da história da cidade, com mais de 6 mil metros quadrados, estão avançando. E há outros investimentos em Educação | [Página 11](#)



Anne Frank é tema de exposição na escola estadual do Bom Retiro | [Página 12](#)



Bruno Yoshihisa estreia no automobilismo real em Piracicaba | [Página 6](#)

Saindo do Conto prepara uma Jornada Teatral com seis peças | [Página 11](#)

Valores firmes.
Trabalho de verdade.
Coragem para fazer.

DR. CÁSSIO
DEPUTADO ESTADUAL **11200**

Cuidado com a vida, com as pessoas e com o Estado de São Paulo!

CNPJ 08.983.230/0001-09 - Federação União Progressistas - Propaganda eleitoral
CNPJ 48.989.156/0001-73 - 1.500 exemplares - Valor: R\$ 850,00

MAIS SAÚDE

COMPRO MISMO

MAIS EMPREGOS

MAIS ENTREGAS

Colunistas

A Magia da Velha Jardineira

Reinaldo Crocco Júnior

A foto mostra um ônibus do tipo jardineira, daqueles que na década de 1950 faziam o transporte coletivo dos moradores das antigas propriedades agrícolas, para o centro urbano da nossa cidade. Naquela época a Fábrica de Tecidos Nossa Senhora Mãe dos Homens e, principalmente a Usina de Açúcar de Porto Feliz, estavam no auge das suas respectivas atividades e, na condição de únicas indústrias existentes no município, empregavam milhares de trabalhadores além de contribuírem generosamente com a Santa Casa de Misericórdia e outras instituições locais.

Era, na verdade, um tempo de paz sedimentado na magia da vida simples do interior; completamente alheia às maldades que preponderam nos dias atuais. As propriedades rurais que compunham o complexo industrial da Usina de Açúcar tais como as Fazendas Capoava, Conceição, Vila Nova, Sete Fogões, Sobradinho, Morro Vermelho, Boa Vista, entre outras, eram verdadeiros núcleos populacionais ou pequenas cidades, tamanha a força de trabalho concentrada em suas terras, especialmente no cultivo da cana de açúcar.

Nesse tempo a velha jardineira era o único meio de transporte coletivo disponível para conduzir os moradores da zona rural,



JARDINEIRA

As partidas e chegadas eram cercadas de um clima festivo e de verdadeiros rituais que se repetiam a cada viagem

até à cidade. Um dos mais concorridos pontos de chegada e partida dessas saudosas jardineiras, era um estabelecimento comercial conhecido como Bar do Bijo Bom e, posteriormente, como Bar do Caipira, situado na Praça Newton Prado, atual Praça Dr. Lauro Maurino, na confluência com a Rua Ararituaba.

A chegada da jardineira era um momento de festa! Em frente ao ponto de parada existiam dois compridos bancos de madeira pintados de verde e sem brilho por conta da ação inclemente do sol, normalmente utilizados pelos

meninos engraxates que se concentravam no local, na expectativa de passar graxa nas botas de cano longo habitualmente utilizadas pelos passageiros e que lhes rendiam bons pagamentos. A magia desse momento, todavia, ia além. Tão logo estacionada a jardineira o primeiro a descer era o motorista, geralmente um sujeito “boa praça”, trajando calça, camisa e boné do tipo quepe, na cor cáqui, bem como uma gravata preta, além dos indispensáveis óculos escuros.

Vinha com aquele sorriso aberto e um aceno de cumprimento para todos.

Adentrava o bar, cumpria o proprietário, tomava um copo d’água, depois um café e, invariavelmente, comia um ovo cozido que, para atrair a atenção, a esposa do proprietário do bar preparava momentos antes da chegada da jardineira, com um detalhe curioso: os ovos eram todos coloridos de vermelho, azul, amarelo ou verde, acondicionados em uma bandeja e colocados estrategicamente à mostra em um pequeno balcão de vidro.

Enquanto o motorista tomava seu café e saboreava tranquilamente um ovo cozido, os passageiros

desembarcavam e o cobrador, personagem também importante da história, rapidamente se apoderava de uma vassoura estrategicamente guardada dentro da jardineira, e fazia a varrição preparando o veículo para recepcionar novos passageiros. Depois disso, e sob o olhar atento do motorista que tomava café e saboreava o ovo, o cobrador fazia as manobras necessárias para melhor estacionar o veículo, deixando-o em plenas condições para iniciar nova viagem. Enquanto isso ocorria o motorista recostado no balcão fazia comentários elogiosos ao

cobrador dizendo, orgulhosamente: “É interessante no serviço! No ano que vem, com certeza, já será motorista!”.

Depois de bem estacionar a jardineira, lá vinha o cobrador, também com uniforme cáqui e óculos escuros como o motorista, saudando a todos e recostando-se no balcão para tomar água, café e degustar um ovo colorido! Ato contínuo e assim que embarcados os novos passageiros, o motorista reassumia seu posto e o cobrador, imediatamente, apoderava-se da manivela e executava a manobra para acionar o motor da jardineira e iniciar a nova viagem.

Velhos e mágicos tempos de tão belos dias, quando o zelo no trabalho era condição reconhecida para o sucesso na atividade profissional. Época encantadora e pródiga em bons exemplos, por mais humildes que fossem, assim como aqueles demonstrados no amor à profissão pelo motorista e pelo cobrador de uma jardineira! Esses exemplos serviram como lição inesquecível de vida para os meninos engraxates daquele tempo e que hoje são cidadãos de bem!

Salve Terra das Monções / Tua gente varonil / Honrará tuas tradições / E a grandeza do Brasil!

Reinaldo Crocco Júnior é advogado, escritor, pesquisador e colaborador da TRIBUNA

Porto Feliz e o Desafio de Preservar a Própria Memória

Carlos Carvalho Cavalheiro

Em 14 de outubro de 1976, o jornal *O Estado de S. Paulo* publicou uma matéria de página inteira sobre Porto Feliz, assinada pelo jornalista sorocabano Sérgio Coelho de Oliveira, que posteriormente trabalhou no próprio *Estado*. Intitulada “Porto Feliz quer preservar origem”, a reportagem revelava uma cidade preocupada em conservar os vestígios de seu passado e em transformar sua história em elemento de identidade e, também, de atração turística.

A matéria é particularmente significativa porque registra um momento em que Porto Feliz parecia perceber que seu patrimônio histórico poderia desaparecer diante do avanço urbano. Sob o subtítulo “Só vestígio das Monções”, Sérgio Coelho de Oliveira chamava atenção para os vestígios materiais ligados à história local e às antigas monções, ao mesmo tempo em que registrava as dificuldades enfrentadas pela cidade para conservar seus prédios e espaços históricos. A reportagem mencionava, entre outros elementos, a igreja e construções antigas, além da importância do Parque das Monções e da memó-

ria bandeirante.

Quase cinquenta anos depois, a leitura daquela matéria provoca uma reflexão inevitável: o que conseguimos preservar daquele patrimônio que, em 1976, Porto Feliz já dizia querer preservar?

A resposta não é simples. Parte importante do patrimônio arquitetônico desapareceu. Muitos casarões foram demolidos e, com eles, desapareceram também referências materiais que ajudavam a contar a história cotidiana da cidade. Um exemplo emblemático é o casarão do Engenho D’Água. Ainda no início dos anos 2000, a construção figurava nos informativos turísticos como um dos atrativos históricos de Porto Feliz. Cerca de uma década depois, por volta de 2015, o Conselho Municipal do Patrimônio verificou que o imóvel se encontrava em ruínas e sem condições de recuperação. O processo é revelador: aquilo que em determinado momento era apresentado como patrimônio turístico acabou se tornando um exemplo da dificuldade de conservar efetivamente os bens que a própria cidade reconhece como parte de sua história.

A situação demonstra que preservar memória não significa apenas reco-



CASARÃO NO ENGENHO D’ÁGUA. Patrimônio histórico e turístico que virou ruínas

nhecer determinados lugares como importantes. É necessário criar mecanismos permanentes para que esses lugares possam sobreviver ao tempo, às mudanças urbanas e aos interesses imobiliários. Afinal, cada prédio demolido representa não apenas a perda de uma construção, mas também o desaparecimento de possibilidades de leitura da história da cidade.

Nesse sentido, é preciso reconhecer as iniciativas que vêm sendo realizadas atualmente em Porto Feliz. A reabertura do Museu Histórico, a revitalização do Parque

das Monções e da Praça da Matriz, hoje Praça Dr. José Sacramento e Silva, e a criação de um monumento de grandes proporções no Largo da Penha demonstram uma disposição de valorizar a memória e a história locais. São ações que merecem ser reconhecidas e aplaudidas.

Mas elas podem ser acompanhadas de outras iniciativas. Seria importante realizar um levantamento sistemático dos casarões e demais imóveis históricos ainda existentes, identificando seu estado de conservação e estabelecendo políticas

efetivas de preservação. Também seria fundamental fortalecer o Conselho Municipal do Patrimônio, dotando-o de condições para atuar de maneira permanente.

Outro campo que merece atenção é o patrimônio imaterial. A cidade possui saberes, celebrações, práticas, personagens, modos de fazer, narrativas e tradições que também constituem sua memória. A criação de um Livro de Registros do Patrimônio Imaterial permitiria reconhecer e documentar oficialmente essa dimensão da história de Porto Feliz. Da mesma forma, é

urgente pensar em um prédio próprio e tecnicamente adequado para o Arquivo Público, além de desenvolver um amplo programa de digitalização dos jornais e periódicos da cidade. Nesse aspecto, merece especial atenção a coleção de jornais reunida pelo senhor Romeu Castelucci, hoje sob a guarda de sua família. Digitalizar esse acervo significaria preservar uma parcela extraordinária da memória documental de Porto Feliz e facilitar seu acesso às futuras gerações.

A matéria de Sérgio Coelho de Oliveira, publicada em 1976, permanece atual justamente porque nos lembra que a preservação da história não pode ser adiada. Há quase meio século, Porto Feliz já manifestava o desejo de preservar suas origens. Cabe à nossa geração fazer com que esse desejo não permaneça apenas registrado nas páginas amareladas de um jornal.

Preservar a memória não é olhar para trás. É garantir que a cidade continue tendo uma história para contar no futuro.

Carlos Carvalho Cavalheiro é professor, mestre em educação, escritor, pesquisador e colaborador da TRIBUNA

Polícia



JULIO YAMAMOTO
ADVOGADO

 OAB/SP 326.977

 julioyamamotopf1@gmail.com

 (15) 98112-3858



DROGARIA SEGATTO

De segunda a sábado até as 22 horas
Aos domingos das 18 às 22 horas

 Disque **3261.3850**
Entrega **3261.5468**

Rua Cardoso Pimentel, 7/A • Centro

DAFNNY MILANE

ADVOGADA | OAB/SP 433103

15 3261 4096 | 15 99605 2332

milaneado@gmail.com

IMOBILIÁRIA BANDIMÓVEIS

Especialista no setor imobiliário há mais de 40 anos.

CRECI: 18.369-J



band. imóveis

VENDA

LOCAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

INFORMAÇÕES

(15) 3262-8300

Visite nosso Website: www.bandimoveis.com.br

RUA JOSÉ BONIFÁCIO Nº05 CENTRO PORTO FELIZ



WILSON & GUADAGNINI

João Carlos Wilson
OAB/SP 94.859

Clóvis Juliano
Guadagnini Júnior
OAB/SP 311.365

Paulo Henrique Wilson
OAB/SP 339.137

Tel. (15) 3261-1500
contato@wgpadvogados.com.br

Rua José Fernandes, 103 | Jardim Morumbi



DRG Seguros

CORRETORA SEGUROS

Pça Lauro Maurino, 22 | 3262-3700



MURILO JOSÉ
ADVOGADO
OAB/SP nº 421.618

CÍVEL

PREVIDENCIÁRIO

TRIBUTÁRIO

EMPRESARIAL

 15 99774-6775

 murilo.j@outlook.com

 Rua José Fernandes, nº 103, Jardim Morumbi - Porto Feliz/SP



O ERVANÁRIO

FARMÁCIA E MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS

RUA ALTINO ARANTES, 38

FONE: 3262-1245

Classificados

CONTRATAM-SE PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Para a empresa Degradê — Confecções Porto Feliz Ltda., inscrita sob o CNPJ nº 00.248.529/0001-29, com sede na cidade de Porto Feliz (SP). Enviar currículo para a Caixa Postal nº 241 — CEP 18.540-000

Primeiro flagrante do mês: filho ameaça matar a mãe

A Guarda Civil Municipal agiu depressa e evitou que as ameaças degenerassem em violência doméstica

Equipes especializadas da GCM agem em conjunto e prendem casal por tráfico

Três equipes especializadas, em operação conjunta, apreenderam na tarde desta quinta-feira (1º) 98 porções de drogas. Um casal foi preso e autuado por tráfico. A operação envolveu a Ronda Ostensiva Municipal (ROMU), Rondas Táticas com Apoio de Motocicletas (Rotam) e Grupo de Operações com Cães (GOC/Canil). A ocorrência teve início com uma denúncia anônima.

Casal
Segundo a denúncia, um casal tinha acabado de receber uma sacolinha com drogas destinadas à venda no local. As equipes chegaram por volta das 17h30 e localizaram os suspeitos.

O casal estava perto de uma reciclagem e não estava com as drogas. Mas no barraco, os GCMs encontraram embalagens comumente usadas na preparação de porções destinadas à venda individual.

Aruck
O cão farejador Aruck deu buscas no local e encontrou a sacolinha escondida. Ela continha 98 pinos de cocaína, além de R\$ 20. De acordo com os guardas, espontaneamente os suspeitos admitiram seu envolvimento com o tráfico.

Eles passaram por exame clínico do Pronto-Socorro Municipal e foram autuados pela Polícia Civil em flagrante, pelo crime de tráfico de drogas.

O mês já começa com um caso de violência doméstica. Uma mãe estava sendo ameaçada de morte pelo próprio filho e uma equipe da Guarda Civil Municipal chegou a tempo de evitar algo pior. Na noite desta quinta-feira, 1º, uma equipe das Rondas Táticas com Apoio de Motocicletas (Rotam) foi despachada para uma residência. Segundo as informações prestadas por testemunhas, um homem estava ameaçando a mãe. Os GCMs encontraram o suspeito “exaltado e realizando ame-

aças” — segundo os depoimentos. Ele foi abordado e revistado; nada de ilegal foi encontrado com o homem, mas ele apresentava sinais de embriaguez. A vítima contou que foi ameaçada de morte e manifestou a intenção de pedir ao Judiciário as medidas protetivas previstas de urgência na Lei Maria da Penha. A Rotam pediu apoio aos colegas e o suspeito foi levado ao Pronto-Socorro Municipal, para realização do exame clínico obrigatório. Depois, o homem foi levado à Delegacia de Polícia Civil, onde a vítima também foi ouvida.

171 ■ E vamos aos estelionatos da semana. Acreditando ter sido contemplada no Super Prêmios do Cartão de Todos, a senhora de 62 anos seguiu as instruções do larápio e perdeu R\$ 5 mil. O dinheiro foi transferido da conta da vítima por meio de Pix. Um representante comercial teve prejuízo parecido, R\$ 5.774,94 — e ele não caiu em nenhum golpe. Os criminosos deram um jeito de usar os dados da vítima no Mercado Livre para fazer quatro transações. O representante só descobriu o que ocorria ao consultar o extrato bancário. Já uma mulher de 67 anos, pensando que estava ajudando uma pessoa, acabou transferindo R\$ 1.300 para a conta do golpista. E é claro que a semana não poderia passar sem o golpe do falso advogado. A nova vítima é uma mulher de 68 anos que foi envolvida por uma quadrilha. Pensando em “encerrar um processo”, ela forneceu dados pessoais e fez reconhecimento biométrico. O boletim não informa o total do prejuízo.

Noitada movida a álcool e drogas viram falsa denúncia de sequestro

A Polícia Militar e a Guarda Civil Municipal foram mobilizada, na manhã da sexta-feira 25, por conta de um suposto sequestro e roubo. Depois de horas de trabalho policial, a história que surgiu foi um tanto diferente e... muito confusa. Tudo começou quando funcionários de uma padaria no Jardim Porungal telefonaram para a PM e informaram sobre um possível roubo em andamento. Uma guarnição foi até o estabelecimento e inteirou-se do caso.

Drive Thru
Segundo os funcionários, um Toyota Corolla parou em frente à padaria e o motorista, de dentro do carro, pediu uma cerveja. A equipe do estabelecimento negou-se a atendê-lo na rua. O homem que estava sentado ao lado do motorista desceu, entrou na padaria e, discretamente, pediu socorro. Disse que ele e um amigo estavam sendo roubados pelo motorista do Corolla e pediu para que chamassem a Polícia Militar.

Amigos
A equipe da PM que atendeu ao chamado consultou os registros do carro e ligou-o a um endereço no Jardim Primavera. A moradora era mãe de uma das supostas vítimas — o passageiro que permaneceu no carro. Ela disse

que o filho e o homem que pediu socorro na padaria são amigos e estavam sempre juntos no Jardim Excelsior. Os policiais militares transmitiram a informação à GCM e as equipes passaram a procurar o Corolla. Por das 7h10 GCM obteve a informação de que o veículo passou havia pouco pela Avenida Perimetral Governador Mário Covas no sentido centro-bairro.

No Vante
Pelo sentido em que o veículo trafegava, a guarnição da PM decidiu dirigir-se ao Jardim Vante e lá avistou o Corolla. Ele estava estacionado na esquina das ruas Domingos Tomé e Amadeu de Lara. Um homem de 35 anos estava em pé junto à dianteira do carro, do lado do passageiro. No interior, no banco traseiro, havia duas pessoas: o homem identificado como sendo o motorista e uma das supostas vítimas, um homem de 64 anos. Este homem confirmou aos PMs que tinha sido sequestrado pelo motorista do Corolla. Imediatamente os PMs algemaram o motorista, de 31 anos. Em depoimento, eles disseram ter sido obrigados a usar de certa força para algemar o suspeito.

2ª vítima
De lá os policiais se dirigiram a Vila Progresso, onde localizaram a segunda suposta vítima, um

homem de 54 anos. Aos PMs, ele confirmou ter sido sequestrado juntamente com o amigo. Disse que o motorista do Corolla os abordou na Vila Angélica e, sob ameaça, tiveram de entrar no carro. A certa altura, aproveitando um momento em que o motorista reduziu a velocidade, esta vítima saltou do carro e foi para casa, de onde teria tentado pedir ajuda à PM.

‘Dopado’
O homem de 64 anos confirmou a história do sequestro. Disse que foi obrigado a transferir dinheiro para o motorista por meio de Pix. Além disso, foi obrigado a beber e a usar drogas, “ficando dopado”.

Já o homem que os PMs viram junto ao carro no Jardim Vante disse que estava vendendo drogas para o motorista do Corolla. O caso todo começou a mudar de figura quando motorista deu sua versão — bem mais picante.

Motel
O motorista afirmou conhecer o homem de 64 anos há cerca de um ano. Eventualmente, a suposta vítima lhe dá dinheiro em troca de relações sexuais. Estes encontros ocorriam num motel da cidade — afirmou. Na noite da quinta-feira 24, o motorista e o *amigo* encontraram-se por acaso numa adega no Centro. Os dois saíram pela cidade,

bebendo e usando drogas, até parar em outra adega na Vila Angélica. Lá encontraram-se com a segunda suposta vítima, o homem de 54 anos.

‘Coagido’
Os três beberam e consumiram drogas até que o homem de 54 anos decidiu ir embora. Então o motorista e o homem de 64 anos seguiram para o Jardim Vante a fim de comprar mais porções. Foi quando os PMs os encontraram. Na Delegacia, diante desta versão, a primeira vítima (o homem de 54 anos) entrou em contradição, confirmou o encontro em Vila Angélica, mas disse ter sido coagido a usar drogas.

Sem sequestro
Por fim o mais velho, o de 64 anos, admitiu que não tinha havido nenhum sequestro ou ameaça. Ele apenas queria encerrar a noite, mas o motorista do Corolla insistia em prosseguir com a noitada bebendo e usando drogas. Depois de tomados os depoimentos dos envolvidos, o delegado titular de Porto Feliz, Raony de Brito Barbedo, determinou que a ocorrência fosse registrada como falsa comunicação de crime, tráfico de drogas e porte ilegal de drogas. Os quatro — motorista, dois passageiros e o vendedor de drogas — foram liberados e vão responder em liberdade pelo imbroglío.

Cidade

Casa Paulista libera 200 novas moradias para famílias de menor renda

O Governo do Estado autorizou a liberação de mais de R\$ 4,7 milhões em recursos para a construção de empreendimentos por um fundo da Caixa Econômica

O programa Casa Paulista liberou aporte de recursos de R\$ 4,72 milhões do Fundo Paulista de Habitação de Interesse Social (FPHIS) para viabilizar a construção de 200 novas unidades habitacionais em Porto Feliz. Os dois novos empreendimentos serão executados em parceria com a Caixa Econômica Federal, por meio do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), instrumento do Governo Federal voltado à produção de moradias para famílias de baixa renda.

A autorização para a utilização dos recursos foi assinada nesta segunda-feira (28) pelo secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Branco, e o secretário Célio Peixoto. O prefeito Célio Peixoto e o secretário Homero Ambrósio (Planejamento Urbano e Habitação) participaram do ato na sede da Secretaria de Estado em São Paulo.

Parceria
O secretário de Estado Marcelo Branco destacou que os investimentos realizados pelo Casa Paulista nestes empreendimentos são fundamentais para a construção das unidades. “Essa importante parceria, que se concretiza a partir do aporte de recursos do FPHIS, permite viabilizar empreendimentos habitacionais no Estado, considerando os custos de implantação, que em São Paulo são superiores aos de muitas regiões do país. Com esse investimento, o Governo de São Paulo contribui para ampliar a oferta de moradias destinadas a famílias de baixa renda,



EM SÃO PAULO. O secretário Marcelo Branco e o prefeito Célio Peixoto

promovendo mais segurança habitacional. São mais de R\$ 4,7 milhões em recursos estaduais para viabilizar a construção de 200 novas moradias em Porto Feliz”, disse o secretário.

Interesse social

A iniciativa dá continuidade à política habitacional firmada entre o Governo de São Paulo e o Governo Federal, anunciada em abril de 2025, para ampliar a oferta de moradias de interesse social no Estado. A parceria prevê o aporte de recursos do Fundo Paulista de Habitação de Interesse Social (FPHIS) para complementar o financiamento do FAR, garantindo a viabilidade de empreendimentos destinados a famílias de baixa renda em municípios paulistas, cujo custo ultrapassa o limite de financiamento federal.

Serão 120 unidades do empreendimento Altos do Jequitiba III, com investimento estadual de

aproximadamente R\$ 3 milhões, sendo um aporte de R\$ 24,9 mil por unidade e 80 novas moradias do empreendimento Altos do Jequitiba IV, com um investimento de mais de R\$ 1,7 milhões, totalizando um recurso estadual de R\$ 21,6 mil por unidade. As demandas serão indicadas pelo município, e o valor do FPHIS será repassado à Caixa Econômica, responsável por gerenciar as obras.

Beneficiários

Os empreendimentos financiados pelo FAR podem ser propostos pelo mercado, pelo Estado ou pelos municípios. A indicação dos beneficiários é feita pelas prefeituras, com possibilidade de apoio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SDUH).

As famílias atendidas devem obedecer às regras dos programas, como ter renda de até R\$ 3.200 e com inscrição ativa no Cadastro Único (CadÚnico)

para Programas Sociais do Governo Federal. Também não poderão ter recebido benefício anterior no âmbito dos programas habitacionais administrados pela SDUH ou pela CDHU.

Maior programa

“Tenho acompanhado pessoalmente cada etapa, buscando recursos e articulando junto ao Governo do Estado para transformar nossos projetos em obras”, disse o prefeito Célio Peixoto. “A licitação já foi realizada, a construtora está contratada e o próximo passo é iniciar as obras.”

O prefeito destaca que essas 200 casas fazem parte do maior programa habitacional da história de Porto Feliz. “São 880 novas moradias, sendo 200 do Minha Casa, Minha Vida e, graças à parceria com o Governador Tarcísio de Freitas, outras 530 moradias a preço social e 150 casas da CDHU”, disse Célio.

Zona Azul Digital começa a funcionar no Centro da cidade

A Zona Azul Digital já está funcionando no Centro. Nesse período inicial, os agentes de trânsito não estão aplicando multas. Eles apenas orientam os motoristas e os ajudam a adaptar-se ao novo sistema do estacionamento rotativo.

A primeira hora do dia é gratuita. A seguir, o motorista deve pagar R\$ 2 por hora de estacionamento. O estacionamento pode ser ativado pelo aplicativo de celular. Quem preferir, poderá dirigir-se a um dos quinze pontos de venda espalhados pelo comércio do Centro.

1. Loja Moraes — Praça Coronel Esméδιο

2. Achei Tudo — Praça Coronel Esméδιο

3. Cantina Monções —

- Praça da Matriz

4. Safira Azul — Rua José Bonifácio

5. Leve Vida — Rua Bandeirantes

6. Vivre Kids — Praça da Matriz

7. Bar do Barnabé — Rua José Bonifácio

8. Papelaria Randal — Rua Cardoso Pimentel

9. Associação Comercial — Rua Arcílio Borges / Dr. Alvim

10. Brasil Cacau — Rua Altino Arantes

11. Via Informática — Rua Arcílio Borges

12. Lojão 1,50 — Rua Altino Arantes

13. Fetiche Modas — Rua Altino Arantes

14. Pizzaria Giggio — Avenida José Maurino

15. Lanchonete Oi — André Rocha

16. Energy Porto — Barão do Rio Branco

17. Unicesumar

Festival de gols na rodada da Copa Mauro Nóbrega

A 2ª rodada da Copa Mauro Nóbrega de Futebol Amador foi um festival de gols. Os craques marcaram 30 gols em oito partidas disputadas no último

domingo (27). No próximo domingo as equipes terão folga. Por causa das eleições, não haverá rodada da Copa Mauro Nóbrega. Confira os resultados:

Estádio do União

Chokoloko 2 × 2 Estrela

União 7 × 0 Brothers.

Campo do Bonsucesso

Ararita 3 × 0 Shinoda

Bonsucesso 4 × 2 Strikers

Campo do Ararita

CAP 1 × 4 CDJ

Popular 4 × 0 100 Compromisso

Campo do América

Dinamo 3 × 0 Nenê

América 0 × 0 100 Juízo

Campeonato de base teve nove jogos no último sábado

Prossegue aos sábados o Campeonato de Futebol de Base promovido pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo. No último sábado (26) ocorreu a

3ª rodada. Foram nove partidas pelas categorias Sub-11, Sub-13 e Sub-15. Veja a seguir os resultados e a tabela dos jogos deste sábado (3).

3ª rodada (27/9)

Sub-11

Chokoloko 8 × 0 Projeto Anjos

Ararita 2 × 3 União

Divino 5 × 1 AAP

Sub-13

Chokoloko 0 × 0 Projeto Anjos

Ararita 1 × 4 União

Divino 5 × 0 AAP

Sub-15

Chokoloko 9 × 1 Projeto Anjos

Ararita 1 × 1 União

Divino 2 × 0 AAP

4ª rodada (2/10)

Campo do América

Chokoloko × Popular

Campo da AAP

Ararita × AAP

Campo do União

Divino × União



NOVA ESTRADA. Nesta terça (29), tiveram início os trabalhos de nivelamento e compactação do solo para asfaltamento da estrada da Glória, no Bairro Tabarro. É mais uma obra do programa de perenização das estradas municipais. Há alguns dias, a Prefeitura entregou o asfaltamento da Estrada Municipal do Xiririca. No Tabarro, serão asfaltados cerca de sete quilômetros de estrada, beneficiando moradores e produtores daquela região da zona rural do município.

Entrevista

DR. CÁSSIO ‘Pretendo levar o modelo de gestão que deu certo em Porto Feliz para todo o Estado’



Divulgação

De uma UTI que zerou a dependência de transferências regionais a tratamentos oncológicos sem a necessidade de deslocamento para outras cidades, a saúde de Porto Feliz passou por uma transformação profunda nos últimos anos. Em conversa com a TRIBUNA, Dr. Cassio Prado que disputa neste domingo, 4 de outubro, as eleições para deputado estadual, relembra os bastidores da criação de serviços de alta complexidade no município, analisa os desafios do financiamento do SUS e apresenta suas propostas de incentivo à fixação de médicos no interior e apoio às Santas Casas.

TRIBUNA Logo no começo da sua gestão, o senhor instalou junto à Santa Casa a UTI, que hoje faz a diferença na vida de muitas pessoas. Como foi esse trabalho e esse reconhecimento com premiações logo na sequência?

DR. CÁSSIO Esse era um sonho antigo de quase 30 anos. Eu trabalhava em UTIs de outras cidades e sempre quis trazer uma estrutura dessa para Porto Feliz, permitindo cirurgias maiores e evitando que pacientes falecessem aguardando vaga no CROSS. Em parceria com empresários locais, a família Alcalá doou a construção do prédio na Santa Casa. Montamos a UTI

DR. CÁSSIO: ‘A tabela SUS está sem reajuste adequado há mais de 20 anos, remunerando procedimentos com valores defasados da década de 1990. Defendo a criação de recursos permanentes de custeio, um piso estadual de saúde por habitante, a implementação de um Portal de Transparência dos repasses estaduais e o Índice de Viabilidade Hospitalar. Esse índice permitirá monitorar a situação financeira dos hospitais filantrópicos preventivamente, evitando a interrupção de serviços essenciais e o fechamento de maternidades ou centros cirúrgicos’

em apenas 8 meses. Em 2017, com o município em dificuldades financeiras, contamos com o auxílio do futuro senador Derrite para o envio de recursos no primeiro ano. Trouxemos especialistas com RQE vindos de hospitais de ponta em São Paulo, como o São Luís. Nossa UTI mantém uma taxa de mortalidade extremamente baixa e recebeu o prêmio Top Performer da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), estando entre as 100 melhores UTIs do Brasil e entre as 5 melhores UTIs públicas do país. Com isso, acabamos com a dependência de transferências por ambulância.

TRIBUNA Junto com a UTI, outros serviços e especialidades passaram a ser oferecidos no hospital. Quais foram os principais?

DR. CÁSSIO A neurocirurgia foi um avanço crucial para atender casos graves de traumatismo craniano que antes não encontravam vaga regional. Passamos a realizar cirurgia vascular (como correção de aneurisma de aorta com alta pre-

coce), ortopedia de alta complexidade (incluindo próteses totais de quadril e joelho), cirurgia torácica e cirurgia geral de grande porte. Reformamos todo o centro cirúrgico com novos equipamentos, microscópios e salas, além de criar novas alas hospitalares. Hoje, mais de 30% dos atendimentos são prestados a moradores da região que buscam nossa estrutura.

TRIBUNA O senhor também instalou o atendimento oncológico no município, evitando o deslocamento de pacientes para Jaú. Como funciona esse serviço?

DR. CÁSSIO Trata-se de uma medida para eliminar o desgaste de pacientes e famílias que precisavam acordar às 3h ou 4h da manhã para realizar quimioterapia ou cirurgia em Jaú. Trouxemos uma equipe de oncocirurgiões e quimioterapeutas formados no A.C. Camargo e atuantes em Sorocaba, estruturando a oncologia clínica e cirúrgica local. Porto Feliz tornou-se uma das poucas cidades do Estado de São Paulo de 50 a

60 mil habitantes a contar com serviço próprio de oncologia e onco-cirurgia, realizando procedimentos complexos de abdômen, pulmão e tórax no próprio município.

TRIBUNA A sua equipe também implantou um novo Pronto-Socorro no município, registrando expressivo volume de atendimentos. Como está o funcionamento dessa unidade?

DR. CÁSSIO O Pronto-Socorro atende entre 8 mil e 12 mil pessoas por mês, com cerca de 20% a 30% de pacientes vindos da região. Separamos o Pronto-Socorro do hospital para manter a Santa Casa funcionando de "porta fechada". O PS opera com 7 médicos de plantão: 2 pediatras, 4 a 5 clínicos e 1 emergencista. A estrutura conta com tomógrafo, laboratório 24 horas e pediatria 24h, garantindo suporte completo para Urgência e Emergência.

TRIBUNA Durante a sua gestão, foram criados dois centros infantis — o CIEM e o CITEM — para atendimento de crianças autistas. Como surgiu essa iniciativa?

DR. CÁSSIO Em 2017, durante visita a uma escola, presenciei uma criança autista em crise sem o devido suporte pedagógico ou terapêutico. Decidimos criar um espaço especializado focado em terapia comportamental. Capacitamos profissionais da saúde e educação na melhor escola particular especializada em autismo de São Paulo. Adquirimos e reformamos o imóvel com apoio do Instituto Justiça. Lançamos o projeto piloto para 25 crianças no contraturno escolar com transporte gratuito, oferecendo fisioterapia, nu-

trição, psicologia e equipe multidisciplinar. Diante do aumento da prevalência do autismo (de 1 a cada 10.000 para cerca de 1 a cada 60 ou 64 nascidos vivos), pretendemos expandir os atendimentos e propor na Assembleia Legislativa o Projeto TEA, visando o cofinanciamento estadual para tais centros em municípios de menor porte.

TRIBUNA A falta de profissionais qualificados no setor público é um obstáculo para essa área?

DR. CÁSSIO O centro atua justamente como polo de treinamento contínuo para os servidores da rede, capacitando professores e auxiliares para replicar esse conhecimento nas salas de aula regulares durante o contraturno.

TRIBUNA Em fevereiro de 2020, o senhor adquiriu um tomógrafo para a cidade. De que forma esse equipamento auxiliou no combate à pandemia de COVID-19?

DR. CÁSSIO Após acompanhar alertas internacionais sobre lesões pulmonares no início de 2020, substituímos o aparelho antigo de um canal por um tomógrafo Canon de 16 canais, instalado em fevereiro de 2020. Quando os casos iniciaram em março, a tomografia de pulmão mostrou-se o padrão-ouro para o diagnóstico precoce do padrão em "vidro fosco", chegando a realizar 200 exames diários. Os exames ficavam acessíveis na nuvem via celular, permitindo o acompanhamento imediato. Além disso, em janeiro e fevereiro realizamos a aquisição antecipada de EPIs e medicamentos para dois anos, mantendo o abastecimento e protegendo os profissionais. A abordagem precoce resultou em uma das menores taxas de mortalidade por COVID-19 do interior paulista.

TRIBUNA Diante da defasagem da tabela

SUS para os hospitais filantrópicos, qual é a sua proposta para assegurar repasses às Santas Casas?

DR. CÁSSIO A tabela SUS está sem reajuste adequado há mais de 20 anos, remunerando procedimentos com valores defasados da década de 1990. Defendo a criação de recursos permanentes de custeio, um piso estadual de saúde por habitante, a implementação de um Portal de Transparência dos repasses estaduais e o Índice de Viabilidade Hospitalar. Esse índice permitirá monitorar a situação financeira dos hospitais filantrópicos preventivamente, evitando a interrupção de serviços essenciais e o fechamento de maternidades ou centros cirúrgicos.

TRIBUNA O senhor também propõe um Fundo de Equalização da Saúde Municipal e incentivos para médicos no interior. Como funcionam essas medidas?

DR. CÁSSIO O Fundo de Equalização visa socorrer as finanças municipais que arcam com média e alta complexidade. Para a atração de médicos, proponho a instituição de bolsas de fixação médica e parcerias com programas de residência hospitalar para atrair e fixar especialistas — como pediatras, cardiologistas, obstetras e clínicos — em cidades de pequeno e médio porte.

TRIBUNA Para encerrar, qual mensagem o senhor deixa ao eleitor do Estado de São Paulo nesta reta final?

DR. CÁSSIO Deixo uma mensagem de esperança. Minha trajetória é pautada pela política de resultados e soluções concretas. Pretendo levar à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP) os projetos e modelos de gestão que funcionaram em Porto Feliz para fortalecer a saúde pública em todo o interior paulista. O meu número é Dr. Cassio 11200.



Arquivo

GESTÃO SÉRIA DÁ RESULTADOS. Acima, a Unidade de Terapia Intensiva; ao lado, cirurgia neurológica realizada em Porto Feliz: duas das muitas conquistas do Governo Cassio que elevaram a qualidade do atendimento da rede municipal de saúde

Esportes

Piloto faz grande estreia em Piracicaba

Bruno Yoshihara virou cerca de 4 segundos melhor que o dos demais estreantes



SEM DIFICULDADE. O jovem piloto de 14 anos saiu-se muito bem ao do simulador para o carro real no Autódromo do Esporte Clube Piracicabano de Automobilismo no último sábado

O piloto porto-felicense Bruno Yoshihara, de 14 anos, deu no último sábado (26) um importante passo na transição do automobilismo virtual para o real. Em seu primeiro contato com um monoposto, o jovem participou da Vee Experience, realizada no Autódromo do Esporte Clube Piracicabano de Automobilismo (ECPA), em Piracicaba (SP).

Bruno pilotou o Fórmula Vee branco de número 69, cedido pela organização do evento. Mesmo diante de um carro e de uma pista completamente novos, manteve a calma do início ao fim. O câmbio manual de cinco marchas — um dos maiores desafios para quem estreia em carros de fórmula — não foi obstáculo: o piloto saiu com o carro sem qualquer dificuldade.

Tempo
Após sete voltas de acompanhamento atrás do instrutor, Bruno ganhou

pista livre e não fez feio. Andando de forma cuidadosa, marcou 1:24.988, tempo aproximadamente 4 segundos melhor que o dos demais estreantes dos dois dias de atividade. “O carro é tão traseiro quanto no simulador! Só estranhei que no simulador a pista é um pouco mais larga, mas nada impossível!”, disse o Bruno após sair do Fórmula Vee.

Muito treino
A adaptação rápida tem explicação: as longas horas de treino nos simuladores Assetto Corsa e Automobilista 2. Graças a essa bagagem virtual, o piloto não estranhou nem o comportamento do carro nem as características do traçado de 2.100 metros do ECPA. O desgaste físico também não foi empecilho. Sob um calor de 34 graus, Bruno não sentiu cansaço após o treino, e a força G típica dos monopostos não o incomodou.

Vitórias



FÓRMULA VEE. O câmbio manual de cinco marchas é um dos maiores desafios para os estreantes

O desempenho em Piracicaba reforça a trajetória do jovem, que acumula vitórias no automobilismo virtual e destaque nas competições de kart de aluguel (rental kart) — no currículo, ainda a vaga conquistada no Sudamericano Dunlop GT SimRacing 2026, competição oficial da Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA). Agora, o próximo compromisso é a defesa do título da classe AM no F1BC, o maior clube de automobilismo virtual do

Brasil. A nova temporada começa em 1º de outubro, no circuito virtual de Portimão (Portugal), no simulador iRacing. Em paralelo, Bruno busca patrocínios e parcerias para disputar a Fórmula Vee em 2027 — o que seria, de fato, sua estreia em um campeonato real de monopostos.

Interessados em apoiar a carreira de Bruno Yoshihara podem entrar em contato pelo Instagram @brunoyoshihara25 ou pelo e-mail rodrigoyoshihara@gmail.com

Basquete conquista pódio nos Jogos da Melhor Idade



CONQUISTA REGIONAL. Atletas e equipe técnica comemoram o pódio nos Jomi

Porto Feliz subiu ao pódio dos Jogos da Melhor Idade (Jomi). A equipe feminina de Basquete 3x3 da cidade conquistou o 3º lugar na etapa regional dos Jomi.

A etapa dos Jogos, que estão na 28ª edição, foi disputada em Sorocaba. Jogando no último domingo (27), as porto-felenses foram medalha de bronze.

As meninas enfrentaram Avaré, Campo Limpo Paulista e Sorocaba. As medalhistas: Lizane Regina dos Santos, Miraci Tuani, Roseli Bellon e Sirlene Piazzentin de Camargo. Técnica: Fernanda Cristina de Oliveira. Monitora: Gislaine Barnabé



ÚLTIMO JOGO. As jogadoras de Porto Feliz e de Sorocaba (que foram as campeãs da fase regional)

A equipe de Basquete 3x3 Master de Porto Feliz conta com o apoio da Prefeitura, por meio da

Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, e da AGE –Associação Geração Esportiva Porto Feliz.

Final de semana de muito futebol para o ECO Ararita

O Esporte Clube Operário Ararita — que neste mês comemora 110 anos — teve um final de semana cheio. Começou no sábado quando o esquadrão alvinegro do técnico Xandinho foi até Tietê para enfrentar a tradicional equipe do América.

Foi um clássico regional com muitos gols e equilíbrio entre as equipes. Os araritanos voltaram para Porto Feliz com a vitória: 3x4. Casinha marcou duas vezes, James e Lulinha completaram o placar da vitória.

Bambuais

Ainda no sábado, no Estádio dos Bambuais, a base araritana recebeu o Esporte Clube União em jogos válidos pelo Campeonato Municipal. Foram disputadas, pela manhã, partidas.

No Sub-11, o União saiu com a vitória 2x3.



O amador do Ararita na 2ª rodada da Copa Mauro Nóbrega



As equipes de base do Ararita enfrentaram no último sábado o Esporte Clube União em partidas válidas pelo Campeonato Municipal



Mauro Nóbrega

No domingo (27), o Amador do Ararita foi até o Campo do Bonsucesso para a 2ª rodada da Copa Mauro Nóbrega, promovida pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo. O time alvinegro conquistou a segunda vitória na competição.

Tchelo marcou dois gols e Munhoz fechou o placar de 3x0. A equipe araritana começou a partida com Mário, Andersinho, João Pedro, Japão, Targino, Moébio, Fabricinho, Thiago Leite, Kexada, Munhoz e Tchelo.

Em Cerquilha

Os Cinquentões do ECOA foram até a cidade de Cerquilha para enfrentar a equipe do São Pedro e também conquistaram a vitória. A partida terminou em 2x4, com gols de Valtor (três) e Ibsen.

Ararita jogou com Marquinhos, Bazzo, Gugo, Tiano, NeiKar, Nei Teixeira, Maradona, Alessandro, Portela, Ibsen e Lurdinha. Também participaram da vitória Nogueira, Valtor, Moisés, Pardo e Lucas. No sábado 10, o Ararita festeja seu aniversário.

A Câmara aprova três Projetos de Lei em sessão extraordinária nesta segunda-feira

Uma das propostas altera o programa Porto Feliz Para o Mundo, ampliando a possibilidade de participação para os professores de qualquer disciplina

Neste final de mês os vereadores não tiveram folga. Eles se reuniram extraordinariamente nesta segunda-feira (28) e aprovaram, por unanimidade, três projetos de lei encaminhados pelo Poder Executivo.

A reunião foi aberta com alteração na composição da Mesa Diretora: devido à ausência do vereador Pascoal Laturrague (MDB) por motivos de saúde, Adilson Casagrande (UNIÃO BRASIL) assumiu a segunda-secretaria. Esta foi a segunda vez que Adilson sentou-se à Mesa Diretora. Na sessão da semana passada, Nino tampouco pôde comparecer por questões médicas.

Para o Mundo

O Projeto de Lei nº 44/2026, que altera dispositivos da Lei nº 5.976/2025 do programa “Porto Feliz para o Mundo”, foi aprovado em única discussão por 8 votos a 0. A proposta busca aperfeiçoar os objetivos do intercâmbio educacional na Inglaterra — que contempla 10 alunos do 9º ano da rede municipal e 5 docentes —, incluindo o enriquecimento cultural e o desenvolvimento pedagógico, além do aprendizado da língua inglesa. A mudança permite a participação de professores efetivos e estáveis de qualquer disciplina da rede pública municipal, sem alterar o número total de vagas do programa.

Impactos

Teko Gutierre (MDB) agradeceu à Prefeitura e à Secretaria de Educação pelos frutos já colhidos pelo programa. O vereador explicou que estender a oportunidade a docentes de outras áreas do conhecimento garante que as experiências pedagógicas obtidas na Inglaterra sejam multiplicadas nas salas de aula municipais.

Inovador

Dr. Luís Diniz (PSD) destacou que a proposta tramitou com aval das comissões permanentes e resulta de uma parceria entre as secretarias de Educação e de Desenvolvimento Econômico. Classificou o programa Porto Feliz Para o Mundo como



EXTRAORDINÁRIA. Além do programa de intercâmbio, os vereadores discutiram projetos de crédito especial e suplementação orçamentária

inovadora e referência no Estado de São Paulo.

Adequado

Adilson Casagrande (União Brasil) salientou que a adequação alinha e direciona melhorias ao permitir a inclusão de profissionais de diversas disciplinas na imersão cultural no exterior.

São Marcos

Também foi aprovado por unanimidade (8 a 0), nesta sessão, o Projeto de Lei nº 45/2026. Ele autoriza o Poder Executivo a efetuar a abertura de crédito adicional suplementar superior a R\$ 767 mil no orçamento vigente. O montante é proveniente de quatro termos de convênio celebrados com o Governo do Estado de São Paulo e destina-se a obras de infraestrutura e recapeamento asfáltico no loteamento São Marcos.

Repasse

Teko Gutierre enfatizou que os recursos não representam novos gastos para a Prefeitura nem retirada de verbas de outras áreas do município, tratando-se do ingresso e inclusão orçamentária de repasses estaduais. mencionou as obras de pavimentação realizadas no bairro, como na continuação da Rua Cardoso Pimentel, destacando o papel fiscalizador do Legislativo.



USANDO A TRIBUNA. Teko Gutierre, Dr. Luís Diniz e Adilson Casagrande (a partir da esq.) comentaram os projetos

Adequação

Para o Dr. Luís Diniz, a proposição formalizou a adequação orçamentária necessária para respalidar os investimentos de infraestrutura viária executados com verbas estaduais.

Recomposição

Fechando a pauta, os vereadores discutiram o Projeto de Lei nº 46/2026, que autoriza a suplementação orçamentária do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE). A matéria também foi aprovada por 8 votos a 0.

Sem repasses

A medida envolve movimentações financeiras

no âmbito da própria autarquia, sem o uso de repasses do caixa geral da Prefeitura. A readequação destina-se a cobrir a reposição de valores utilizados no pagamento do descongelamento salarial dos servidores (direitos represados durante a pandemia de covid-19), além de assegurar o custeio operacional e a manutenção das atividades.

Em resumo

Entre as destinações detalhadas durante a votação, destacam-se:

- R\$ 1,4 milhão para despesas essenciais de manutenção e operação (energia elétrica e locação de máquinas para obras

- de água e esgoto);
- R\$ 300 mil referentes à devolução do saldo remanescente de recursos vinculados à ETE CEX (CTFIDRO);
- R\$ 80 mil para aquisição de máquinas, equipamentos e bens permanentes;
- R\$ 50 mil para custeio de execuções fiscais, cobrança de dívida ativa e custas processuais;
- R\$ 30 mil para aquisição de software, treinamento e suporte técnico da bancada de aferição de hidrômetros.

Elogios

Teko Gutierre elogiou o trabalho dos servidores do SAAE e reforçou que

a suplementação garante o pagamento da folha e a prestação contínua dos serviços de água e esgoto.

Transparência

Dr. Luís Diniz frisou sua ligação profissional com a autarquia e enalteceu a transparência das justificativas técnicas enviadas pelo SAAE para aprovação da readequação orçamentária.

Direitos

Adilson Casagrande pontuou a importância do pagamento aos servidores da ativa e cobrou a conclusão do repasse dos direitos devidos aos aposentados vinculados ao PortoPrev.

Publicidade Legal



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ

ESTADO DE SÃO PAULO

Praça Lauro Maurino, 78 - Porto Feliz (SP) - CEP 18540-141

Fones: (15) 3262-1119 - 3261-4722 - Fax: (15) 3262-3393

Site: <https://www.camaraportofeliz.sp.gov.br>

EXTRATO DE CONTRATO

Processo nº 43/2026

Contrato nº 11/2026

Dispensa de Licitação nº 44/2026

Contratante: Câmara Municipal de Porto Feliz

Objeto: O objeto do presente é a contratação de empresa especializada para a prestação de serviços de sonorização, iluminação, painel de LED e estrutura audiovisual destinados às sessões solenes a serem promovidas pela Câmara Municipal de Porto Feliz.

Contratada: Matheus D’Angelo Dias

Vigência: até dia 08 de dezembro de 2026

Valor Total: R\$ 23.000,00

Fonte de Recurso: Tesouro

Dotação Orçamentária: 01.031.0012.2.016 – Manutenção da Secretaria da Câmara

3.3.90.39.00 – Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica.

Data da Assinatura: 29.09.2026

PELA 2ª SESSÃO CONSECUTIVA.

Adilson Casagrande (à dir.) assumiu a segunda-secretaria da Mesa Diretora, ao lado da presidente Pastora Roselene e do primeiro-secretário Paulo Benedetti

Ampliação do

DISK

LÂMPADA

Número:

0800 806 4641

O QR CODE ABAIXO IRÁ TE DIRECIONAR
AO NOSSO MEIO DE COMUNICAÇÃO
OFICIAL PARA ABERTURA DE CHAMADOS.

Novo WhatsApp:

(11) 5039-3075



Aplicativo:

DISK LÂMPADA

Disponível para Android e IOS



Consultório

Veterinário

Móvel

No Bairro **Jd. Santa Rosa** de **05/10 a 09/10**

Segunda a Sexta: 7h às 16h

Rua Cerquilho, 54
(Em frente a CEIM Profª Evanilde Aparecida de Camargo Maceió)

- Consulta
- Vacina
- Microchipagem
- Procedimentos ambulatoriais

Agendamento na Zoonoses:
CCZ: Rua João Avancini, 480 - Chácara Bazzo

de segunda a sexta - das 7h às 16h

(15) 3261-9042

INFORMAMOS QUE AS CONSULTAS E VACINAÇÕES SOMENTE SERÃO FEITAS MEDIANTE A MICROCHIPAGEM DO ANIMAL, A FIM DE IDENTIFICAÇÃO E REGISTRO NO ATENDIMENTO.



PREFEITURA DE
Porto Feliz
Juntos, construindo o futuro!

Secretaria
de Agricultura e
Meio Ambiente

71ª Semana das Monções



7 A 13 DE OUTÚBRO

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

07/10 - QUARTA- FEIRA

- **Abertura da Semana das Monções**

Local: Auditório Olair Coan **Hora:** 19h

08/10 - QUINTA- FEIRA

- **Roteiro Guiado das Monções** – Guias: José Eduardo Bertoncello e Giovana Maciel Alves Maia
Escolas Municipais e Particulares
- **Abertura Exposição Fotográfica** – "Alma da Cidade" – Lia Santos
Local: Casa da Cultura **Hora:** 19h

10/10 - SÁBADO

- **Roteiro Guiado das Monções** – Guias: José Eduardo Bertoncello e Giovana Maciel Alves Maia
Local: Prédios Históricos **Hora:** 8h
- **Palestra** "Entre matas, cerrados, campos e roças: a importância das plantas nas monções" – João Carlos Candido
Local: Museu das Monções **Hora:** 12h
- **Aula aberta de Yoga** – Prof.ª Karen Cristina Batistela
Local: Parque das Monções **Hora:** 17h
- **Espetáculo Teatral** – "1726 – Dom Rodrigo pede passagem"
Local: Parque das Monções **Hora:** 20h

12/10 - SEGUNDA-FEIRA

- **Oficina "Storytelling:** Contando Histórias da Nossa Cidade" – SENAC
Local: Casa da Cultura **Hora:** 8h
- **Festa Dia das Crianças** 
Local: Praça 13 de Maio – Jardim Excelcior
Hora: A partir das 14h
- **Espetáculo Teatral** – "1726 – Dom Rodrigo pede passagem"
Local: Parque das Monções **Hora:** 20h

09/10 - SEXTA- FEIRA

- **Contação de História com o Grupo Narração oral tradicional** – viva a história viva de Porto feliz
Local: Parque das Monções **Hora:** 9h e 13h
- **Abertura exposição "Galeria dos Prefeitos"**
Local: Museu das Monções
- **Apresentação Musical – Projeto Guri**
Local: Parque Municipal (Jd. Julita) **Hora:** 18h
- **Apresentação "Ecos do Rio"**
Local: Parque Municipal (Jd. Julita) **Hora:** 20h

11/10 - DOMINGO

- **Apresentação** – Grupo Samba Rasgado no Choro e Orquestra Monções
Local: Parque Municipal (Jd. Julita) **Hora:** 10h
- **Aula aberta de qualidade de vida** – Professores Bruna Cassiana e Paulo Eduardo Gentil
Local: Parque Municipal (Jd. Julita) **Hora:** 14h
- **Espetáculo Teatral** – "1726 – Dom Rodrigo pede passagem"
Local: Parque das Monções **Hora:** 20h

13/10 - TERÇA- FEIRA

- **Desfile cívico** **Local:** Centro **Hora:** 8h
- **Desfile Histórico** **Local:** Centro **Hora:** 11h
- **Aula aberta de qualidade de vida** – Professores Bruna Cassiana e Paulo Eduardo Gentil
Local: Parque Municipal (Jd. Julita) **Hora:** 14h
- **Apresentação do Coral dos alunos dos Cursos de Musicalização e Teoria Infantil** – Prof.ª : Eliane Marques e Mirian Leroy
Local: Parque Municipal (Jd. Julita) **Hora:** 16h
- **Apresentação Companhias de Dança** – (Studio Agnos – Silvava Yara – Estação & Cultura – Studio Soly' Dance)
Local: Parque Municipal (Jd. Julita) **Hora:** 17h30



PREFEITURA DE
Porto Feliz
Juntos, construindo o futuro!

Secretaria
de Cultura, Esportes
e Turismo

Educação

Na Educação Infantil, onde termina o cuidado e começa a educação

por Prof. Urias de Oliveira

Há momentos na história em que uma sociedade precisa parar, olhar para a própria realidade e reconhecer que determinadas estruturas já não podem continuar como antes. O movimento Somos Todas Professoras representa exatamente um desses momentos.

Não se trata apenas de uma reivindicação corporativa. Não se trata apenas de salário, carreira ou mudança de nomenclatura de cargos. Estamos diante de uma discussão muito mais profunda: o reconhecimento da natureza educativa do trabalho realizado pelas profissionais que atuam diretamente na Educação Infantil.

E essa discussão não nasceu ontem. Há mais de três décadas, a pesquisadora Maria Malta Campos, uma das mais importantes referências brasileiras na área da Educação Infantil, já colocava uma pergunta que permanece absolutamente atual: Que profissional queremos para a Educação Infantil?

Dimensão profunda
A pergunta parece simples, mas carrega uma profunda dimensão pedagógica, social e política. Durante muito tempo, a sociedade brasileira estabeleceu uma separação artificial: de um lado, estaria a professora, responsável por educar; de outro, a auxiliar, responsável por cuidar.

Mas essa divisão não resiste à realidade da primeira infância. Uma criança pequena não separa sua aprendizagem do cuidado que recebe. Ela aprende quando brinca, quando conversa, quando é alimentada, quando é acolhida, quando aprende a esperar, quando desenvolve autonomia, quando é orientada a respeitar o outro e quando recebe segurança para explorar o mundo.

Oposição
Na Educação Infantil, cuidar e educar são dimensões indissociáveis. Essa compreensão está presente há décadas na produção acadêmica brasileira e aparece também na legislação educacional contemporânea. Pesquisas de Maria Malta Campos e de outros estudiosos da área demonstram justamente a necessidade de superar a antiga oposição entre o profissional que “cuida” e aquele que “educa”.

E aqui está o ponto central deste debate: se o cuidado, na Educação Infantil, também possui dimensão educativa, não é intelectualmente aceitável tratar esse trabalho como se fosse simplesmente uma atividade braçal, auxiliar ou de menor valor.

Isso não significa afirmar que todas as funções dentro de uma escola sejam iguais. Não são. Existem atribuições diferentes, responsabilidades diferentes e formações diferentes. Mas reconhecer diferenças de atribuições não pode significar criar uma hierarquia artificial entre um trabalho considerado intelectual e outro considerado meramente manual, quando ambos participam concretamente do mesmo processo educativo.

Trocar uma fralda exige cuidado. Mas também exige conhecimento sobre higiene, desenvolvimento infantil, autonomia e respeito ao corpo da criança. Alimentar uma criança exige cuidado. Mas também envolve autonomia, convivência, hábitos e aprendizagem. Acolher uma criança que chora exige sensibilidade. Mas também contribui para sua segurança emocional e para sua capaci-



Adriano Capelini

NO ÚLTIMO DIA 18. Reunião organizada pelo Sindicato dos Servidores Públicos de Porto Feliz com profissionais da educação infantil e servidores

dade de estabelecer vínculos. Ensinar uma criança a dividir um brinquedo, esperar sua vez ou resolver um conflito é, evidentemente, um ato educativo.

Integrado
Por isso, a pergunta precisa ser feita: onde termina o cuidado e começa a educação? Na primeira infância, muitas vezes, não existe uma linha capaz de separar uma coisa da outra. Como demonstra a produção acadêmica sobre Educação Infantil, tudo acontece de maneira integrada: cuidar, brincar, educar, proteger, alimentar, acolher e promover o desenvolvimento da criança fazem parte de uma mesma experiência educativa.

Existe ainda uma dimensão histórica que não podemos ignorar. A Educação Infantil foi construída, em grande medida, sobre o trabalho feminino. E a história das mulheres no século XX foi justamente a história da conquista progressiva de espaços que durante séculos lhes foram negados.

Primeiro, a luta pelo direito de votar e participar da vida política. Depois, a luta pelo direito de trabalhar fora de casa e conquistar autonomia econômica. Também a luta para romper com a ideia de que a mulher deveria permanecer necessariamente submetida ao marido e sem autonomia sobre sua própria vida.

Resistência e luta
Essas conquistas não foram concessões. Foram resultado de organização, resistência e luta. O direito ao voto não caiu do céu. O direito ao trabalho não caiu do céu. A ampliação da autonomia das mulheres não caiu do céu. Foram conquistas sociais construídas por mulheres que tiveram coragem de questionar aquilo que parecia natural e imutável.

E existe uma ironia histórica que merece nossa atenção. Quando o cuidado era realizado gratuitamente dentro de casa, dizia-se que era uma obrigação natural das mulheres. Quando o mesmo cuidado passou a ser realizado profissionalmente nas instituições de Educação Infantil, muitas vezes continuou sendo tratado como se fosse uma extensão dessa mesma suposta “vocação feminina”.

Como se ser mulher fosse uma qualificação profissional.

Não é. Amor pelas crianças é fundamental. Sensibilidade é fundamental. Afeto é fundamental. Mas uma profissão exige também conhecimento, formação, responsabilidade, competência e reconhecimento.

É justamente por isso que a discussão sobre as profissionais da Educação Infantil também precisa ser compreendida como uma discussão sobre gênero, trabalho e

dignidade. O pesquisador Alexandre Tortorella Mandl, ao analisar o Movimento Somos Todas Professoras, demonstra que essa questão não pode ser separada das relações de classe, raça e gênero que historicamente atravessam o trabalho na Educação Infantil. Para ele, o movimento revela uma estrutura que, durante muito tempo, reproduziu a desvalorização do trabalho realizado majoritariamente por mulheres.

Herança histórica
E essa reflexão é extremamente importante. Porque reconhecer essas profissionais não significa apenas reconhecer uma categoria. Significa também enfrentar uma herança histórica que naturalizou a ideia de que determinados trabalhos, justamente por serem realizados majoritariamente por mulheres, poderiam ser menos valorizados.

É impossível discutir educação no Brasil sem lembrar Paulo Freire. Em sua obra Pedagogia da Autonomia, Freire relaciona a prática educativa à competência, à ética, ao compromisso e ao amor autêntico pelo processo de formação humana.

Essa perspectiva nos ajuda a compreender que educar nunca foi simplesmente transmitir conteúdos. Educar é estabelecer relações. É reconhecer o outro. E dialogar. É criar possibilidades para que o ser humano desenvolva sua autonomia.

E isso começa muito antes da criança aprender a ler e escrever. Começa quando ela descobre que pode falar, que pode perguntar, que pode escolher, que pode conviver, que pode respeitar e que pode ser respeitada. Começa quando alguém segura sua mão e lhe mostra que o mundo pode ser um lugar seguro para aprender.

Por isso, reduzir o trabalho realizado pelas profissionais da Educação Infantil à expressão “ajudar a professora” é intelectualmente insuficiente e pedagogicamente injusto.

Elas não estão simplesmente presentes no espaço educativo. Elas fazem parte dele.

Lei Federal
Aqui entramos em uma questão objetiva. Em 6 de janeiro de 2026, foi sancionada a Lei Federal nº 15.326/2026, pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva do PT de autoria da Deputada Federal Luciene Cavalcante do PSOL, que alterou a legislação para incluir os professores da Educação Infantil como profissionais do magistério. A nova legislação reconhece a integralidade entre cuidar, brincar e educar e estabelece critérios para o enquadramento das profissionais que exercem função docente e atuam diretamente com as crianças, independentemente da denominação do cargo.

Portanto, o Brasil já deu um passo histórico. Agora é preciso transformar a lei em realidade.

E é justamente aqui que entra, com todo respeito institucional, a responsabilidade dos municípios. Uma lei federal que reconhece uma realidade precisa encontrar correspondência na legislação municipal e na estrutura das redes de ensino.

Não se trata de afrontar a autonomia municipal. Ao contrário. Trata-se de adequar a legislação local à realidade jurídica e educacional estabelecida nacionalmente.

O próprio debate institucional ocorrido em 2026 já demonstra que a questão central deixou de ser simplesmente reconhecer a importância dessas profissionais e passou a ser como efetivar esse reconhecimento nos municípios.

É nesse ponto que Porto Feliz também precisa olhar para frente.

Não se espera da Administração Pública improvisação. Não se espera que uma mudança dessa dimensão seja feita sem estudos. Não se espera que sejam ignorados os aspectos orçamentários, jurídicos, previdenciários e administrativos.

O que se espera
O que se espera é iniciativa.

Que o Poder Executivo estude. Que a Secretaria de Educação participe. Que o Legislativo municipal acompanhe. Que o sindicato dialogue. Que as profissionais sejam ouvidas. E que, respeitados os requisitos legais, seja construída a legislação municipal necessária para que a conquista nacional não permaneça apenas escrita no Diário Oficial.

Porque lei que reconhece um direito precisa encontrar caminho para sua efetivação.

Há quem possa olhar para essa discussão e perguntar: “Mas por que transformar auxiliares em professoras?”

A pergunta precisa ser feita de outra maneira: Se uma profissional exerce função docente, atua diretamente com crianças e atende aos requisitos estabelecidos pela legislação, por que sua denominação funcional deveria ser utilizada para negar a realidade profissional que ela efetivamente desempenha?

Essa é a questão. Não estamos falando em conceder um privilégio. Estamos falando em adequar o reconhecimento jurídico à realidade do trabalho. E existe uma diferença enorme entre essas duas coisas.

A valorização da Educação Infantil não diminui as professoras que já integram o magistério. Não diminui coordenadores. Não diminui diretores. Não diminui gestores. Não diminui ninguém. Ao contrário: fortalece toda a Educação Infantil.

Uma rede de ensino é mais forte quando valoriza todos os profissionais que dela

participam. No fundo, o Movimento Somos Todas Professoras nos obriga a responder uma pergunta que ultrapassa os limites de uma carreira: Que sociedade queremos construir para nossas crianças?

Sem medo
Se queremos uma Educação Infantil de qualidade, precisamos valorizar quem está diariamente com as crianças. Se queremos profissionais qualificados, precisamos reconhecer a formação. Se queremos responsabilidade pedagógica, precisamos reconhecer profissionalmente quem assume essa responsabilidade. Se queremos educação pública de qualidade, precisamos cuidar também de quem cuida e educa.

A própria pesquisa acadêmica sobre qualidade da Educação Infantil já demonstrou a distância que pode existir entre os objetivos estabelecidos nas políticas públicas e a realidade vivida diariamente nas instituições. Formação profissional, condições de trabalho, práticas pedagógicas e organização institucional são elementos inseparáveis da qualidade da educação oferecida às crianças.

Por isso, a discussão não deveria provocar medo. Deveria provocar responsabilidade.

É por isso que faço aqui uma cobrança, mas uma cobrança feita com espírito público e respeito às instituições.

Porto Feliz precisa discutir a implementação da Lei nº 15.326/2026.

Precisa estudar a realidade de suas profissionais. Precisa analisar as atribuições dos cargos existentes. Precisa verificar os requisitos legais. Precisa ouvir as trabalhadoras. Precisa dialogar com o sindicato. Precisa envolver a Secretaria de Educação. E precisa, dentro da legalidade e da responsabilidade fiscal, construir a legislação municipal necessária para que as profissionais que efetivamente exercem função docente sejam reconhecidas como determina a legislação federal.

Não se trata de uma guerra política. Não se trata de uma disputa entre categorias. Não se trata de uma questão partidária.

Trata-se de cumprir uma conquista legislativa nacional e fazer justiça a uma realidade que existe dentro das nossas próprias escolas.

As autoridades municipais têm agora a oportunidade de demonstrar que Porto Feliz não apenas educa suas crianças, mas também valoriza as mulheres que participam diariamente dessa educação.

Talvez, daqui a algumas décadas, alguém olhe para este período e pergunte: “Por que demoramos tanto para reconhecer aquilo que já acontecia todos os dias?”

A história costuma ser assim. Primeiro, alguém

questiona. Depois, outras pessoas se unem. A academia estuda. Os movimentos sociais organizam. Os sindicatos incorporam a pauta. O Legislativo debate. A sociedade amadurece. E aquilo que parecia impossível passa a ser reconhecido como justo.

Foi assim com muitas das conquistas femininas do século XX. É assim que as sociedades avançam.

O Movimento Somos Todas Professoras está inserido nessa mesma tradição de mulheres que decidiram dizer que determinadas estruturas não podiam continuar sendo consideradas naturais.

Não queremos retirar o mérito de ninguém. Queremos retirar a invisibilidade de algumas.

Não queremos criar privilégios. Queremos corrigir uma desigualdade histórica.

Não queremos separar a Educação Infantil. Queremos fortalecê-la.

E, principalmente, não queremos apenas que essas profissionais sejam chamadas de professoras. Queremos que sejam reconhecidas como profissionais da educação, com formação, responsabilidades, direitos, carreira, respeito e dignidade compatíveis com o trabalho que realizam.

Porque, no final, existe uma verdade que nenhuma burocracia consegue esconder: quando uma mulher educa uma criança, o trabalho dela não deixa de ser educativo simplesmente porque alguém decidiu chamá-la de auxiliar.

A realidade
O nome de um cargo pode estar escrito em uma folha. Mas a realidade do trabalho está todos os dias dentro da sala, no pátio, no refeitório, no colo, na brincadeira, na história, na escuta, na higiene, na alimentação, no conflito, no aprendizado e no desenvolvimento de cada criança.

Cuidar é educar. Brincar é educar. Acolher é educar. Ensinar autonomia é educar.

E quem realiza esse trabalho precisa ser reconhecida.

Por isso, que Porto Feliz tenha a coragem de dar o próximo passo.

A Lei Federal nº 15.326/2026 abriu uma porta histórica.

Agora cabe aos municípios atravessá-la.

E fazer isso não será apenas cumprir uma determinação legal.

Será escrever uma página de justiça na história da Educação Infantil de Porto Feliz.

Somos Todas Professoras. E reconhecer isso é, acima de tudo, reconhecer o valor da própria Educação.

Prof. Urias de Oliveira, professor da rede municipal de ensino de Porto Feliz, graduado em Estudos Sociais e Pedagogia, com pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Geografia e Meio Ambiente, e mestrando em Geografia e Meio Ambiente.

Cidade

Prefeitura faz investimentos na área da Educação com prédios novos para Secretaria e Cemip/Senai

Uma obra teve início nesta semana no Parque Residencial São Marcos, enquanto a outra avança em Altos do Jequitibá num ritmo acelerado



Secretaria de Comunicação

MAIS DE 6 MIL METROS DE ÁREA CONSTRUÍDA. Equipes estão rebocando as paredes externas e internas



NÚMERO DE ALUNOS VAI TRIPLICAR. Serão mais de 4 mil formandos a cada ano, preparados para atender as necessidades do crescente mercado de trabalho da cidade



NOVA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. O prédio amplo e moderno será construído ao lado da escola Vereador Carlinhos, numa área usada anteriormente como estacionamento



Os investimentos em educação não param. Em Altos do Jequitibá, avançam as obras da maior escola já construída pela Prefeitura apenas com recursos próprios, o Centro Municipal de Iniciação Profissional Roberto Moreau (Cemip/Senai). No Parque Residencial Água Branca, a Prefeitura deu início à construção da nova sede da Secretaria de Educação. A secretaria vai ficar ao lado da escola municipal Vereador Carlos Roberto de Oliveira (Ensino Fundamental).

o novo Cemip/Senai está em nova fase de construção. Depois de o prédio ter sido fechado, as equipes deram início à instalação das canaletas por onde passarão os cabos de eletricidade, de som e dados. Simultaneamente, começou o reboco das paredes internas e externas. O Cemip/Senai é a maior escola já construída na história de Porto Feliz com recursos do próprio município. Com cerca de 6 mil metros quadrados, ele terá mais de 20 salas de aula e permitirá formar até 4 mil alunos por ano, com cursos totalmente gratuitos.

Nova Secretaria

As obras de construção do novo prédio da Educação começou nesta semana. A área escolhida fica ao lado da escola municipal Vereador Carlinhos, num espaço anteriormente usado como estacionamento na Rua José Martins Teles. Atualmente, a Secretaria de Educação funciona juntamente com a Secretaria de Obras e Secretaria de Serviços Públicos na Rua Dr. Célio Prado(Parque Residencial São Marcos). O novo prédio oferecerá espaço adequando às atividades desta secretaria tão importante.

Cemip/Senai

Em Altos do Jequitibá,

14 mil alunos

“Com essa estrutura moderna, vamos triplicar a capacidade de atendimento, passando de 1.500 para mais de 4.000 alunos por ano, além de ampliar a oferta de cursos alinhados às demandas do mercado de trabalho”, disse o prefeito Célio Peixoto. Em setembro, o prefeito esteve na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) para discutir novas iniciativas nas áreas de emprego e qualificação profissional. “Tivemos a oportunidade de apresentar o trabalho que estamos realizando em Porto Feliz, que já qualificou mais de 14 mil alunos pelo Senai”, disse o prefeito na ocasião.

Jornada Teatral: Escola de Artes Saindo do Conto prepara montagens de formatura

A Escola de Artes Saindo do Conto está preparando uma programação especial para marcar o encerramento do ano letivo e celebrar o processo artístico desenvolvido por seus alunos ao longo de 2026. Intitulada “Jornada Teatral – Montagens Teatrais”, a programação reunirá diferentes turmas e faixas etárias em uma verdadeira viagem pelo universo do teatro,

apresentando histórias conhecidas e obras que prometem encantar o público. Ao todo, serão seis montagens teatrais, contemplando diferentes linguagens e públicos: ■ Teatro Infantil — Pluft, o Fantasminha ■ Teatro Infanto-Juvenil — Matilda ■ Teatro Juvenil — Alice no País das Maravilhas ■ Teatro Adulto — O Auto da Barca do Inferno

■ Teatro Musical — A Bela e a Fera ■ Teatro para Todas as Idades — O Pequeno Príncipe Mais do que apresentações, a Jornada Teatral representa o resultado de meses de aprendizado, dedicação, criação e desenvolvimento artístico. “Cada montagem é construída coletivamente, envolvendo alunos, arte-educadores, direção, produção e toda a equipe da

Escola de Artes”, explica o grupo de teatro. Para a Saindo do Conto, levar os alunos ao palco é também proporcionar uma experiência de formação, expressão e descoberta, mostrando que o teatro vai muito além de decorar textos: é aprender a trabalhar em equipe, desenvolver a criatividade, superar desafios e transformar histórias em experiências para o público.



Em Destaque

Aniversários

Mostra promove reflexões sobre direitos humanos, diversidade e cultura de paz

Ela aborda a história de Anne Frank, jovem judia que relatou a vida dela e da família durante a perseguição nazista durante a Segunda Guerra Mundial



VALORES. A exposição convida os estudantes a refletir sobre os perigos do preconceito e da discriminação, a importância da liberdade e da igualdade de direitos e o respeito à diversidade

A Escola Estadual Professora Maria Aparecida Fernandes Leite (Bom Retiro) abriu nesta terça-feira (29) a exposição “Aprendendo com Anne Frank”. A iniciativa acontece em parceria com o Instituto Plataforma Brasil, representante legal da Anne Frank House no Brasil.

Baseada na história de Anne Frank e no contexto da Segunda Guerra Mundial e do Holocausto, a exposição convida os estudantes a refletir sobre os perigos do preconceito e da discriminação, a importância da liberdade e da igualdade de direitos e o respeito à diversidade.

Memória histórica

A mostra integra o Programa Educativo Anne Frank, orientado pelo princípio pedagógico “Recordar, Refletir e Reagir”. A proposta relaciona a memória histórica às questões do presente e incentiva atitudes de respeito, responsabilidade coletiva e participação na construção de uma sociedade democrática.

Além das exposições, o programa reúne ações como aulas temáticas, oficinas, ciclos de diálogo e experiências de realidade virtual. Essas atividades buscam valorizar a identidade de cada indivíduo e estimular a convivência, a aprendizagem coletiva e a cultura de paz.

Um marco

Para o diretor da escola, Márcio Camargo da Silva, a abertura da exposição representa um marco para a comunidade escolar do bairro Bom Retiro. Ele destacou que o contato com a história de Anne Frank pode incentivar os estudantes a

refletir sobre suas próprias trajetórias e sobre o papel que desempenham na sociedade, fortalecendo o protagonismo juvenil e o respeito às diferenças.

O diretor também informou que a intenção é ampliar o alcance da iniciativa no município de Porto Feliz, possibilitando que outros públicos tenham acesso à exposição e às reflexões propostas pelo programa. A ampliação ainda é um objetivo da escola.

A escola

A Escola Estadual Professora Maria Aparecida Fernandes Leite atende mais de 145 estudantes do Ensino Médio e, a partir de 2027, contará também com o curso de Educação Profissional Técnico em Administração.



COMOVENDO GERAÇÕES. Até hoje os ‘Diários de Anne Frank’ emocionam os leitores e provocam reflexões sobre o preconceito e a violência política

SUPERMERCADO BENEDETE

@SUPERMERCADOBENEDETE

LOJA 1: AV. GETÚLIO VARGAS, 339 - BAMBU PORTO FELIZ - SP (15) 3262-8700

LOJA 2: AV. ARMANDO SALLES DE OLIVEIRA, 609 - VILA PROGRESSO PORTO FELIZ - SP (15) 3262-2125

Todo dia é dia de Benedete!

Ofertas exclusivas todos os dias

Mais que um clube, uma história!

TRADIÇÃO

AMIZADE

ESPORTE

FAMÍLIA

ONTEM

HOJE

SEMPRE

AQUI NASCEM GRANDES AMIGADOS

GRUPO PETRÓPOLIS

Convite

FESTA DE 110 ANOS DO ARARITA

VENHA CELEBRAR COM A GENTE ESSA GRANDE FESTA!

JOGOS O DIA TODO COM TIMES CONVIDADOS

CHOPP GELADO

CHURRASCO

PASTEL

PAGODE

ENTRADA FREE

10 OUTUBRO

APARTIR DAS 8:00

CAMPO DO ARARITA

Rua: João Portela Sobrinho, 261 Centro.